

DANÇA CLÁSSICA: POR UMA METODOLOGIA DE ENSINO MAIS CONSCIENTE

Ítalo Fernando da Silva Prado (Instituto Federal de Brasília – IFB)¹
Juliana Cunha Passos (Instituto Federal de Brasília – IFB)²

RESUMO

A presente pesquisa de PIBIC partiu da hipótese de que há deficiências teóricas e práticas na formação dos professores de Dança Clássica que afetam tanto os profissionais quanto aqueles ainda em formação. Propôs uma reflexão sobre as formas de ensinar Dança Clássica, contribuindo para que docentes tenham mais consciência das habilidades necessárias ao ensino. A pesquisa objetivou analisar conteúdos práticos e teóricos de Dança Clássica, como métodos e metodologias de ensino, bibliografias, técnicas específicas e conteúdos complementares como Anatomia, História da Dança, Fundamentos da Música e Didática. A discussão dos conteúdos foi desenvolvida com voluntários, por meio de plataformas digitais, e contou, ocasionalmente, com a participação de professores especializados nos temas de interesse da pesquisa. Ressalta-se que, além das discussões teóricas, os encontros também visaram ao desenvolvimento de práticas ligadas à pesquisa e ao aperfeiçoamento docente.

PALAVRAS-CHAVE

Dança clássica; formação de professores; aperfeiçoamento docente; metodologia de ensino.

ABSTRACT

The present research started from the hypothesis that there are theoretical and practical deficiencies in the formation of Classical Dance teachers that affect both professionals and those still in formation. It proposed a reflection on ways to teach Classical Dance, helping teachers to be more aware of the skills needed for teaching. The research aimed to analyze practical and theoretical contents of Classical Dance, such as teaching methods and methodologies, bibliographies, specific techniques and

¹Licenciando em Dança (IFB). Bolsista PIBIC IFB. Graduação em História não concluída. Curso técnico em piano erudito em andamento.

²Docente do Curso de Licenciatura em Dança do IFB. Orientadora da pesquisa de PIBIC IFB. Bacharel e Licenciada em Dança. Mestre e Doutora em Artes da Cena.

complementary contents such as Anatomy, History of Dance, Fundamentals of Music and Didactics. The discussion of the contents was developed with volunteers, through digital platforms, and occasionally included the participation of professors specialized in the topics of interest to the research. It is noteworthy that, in addition to theoretical discussions, the meetings also aimed at the development of practices related to research and teacher improvement.

KEYWORDS

Classical dance; teacher training; teacher improvement; teaching methodology.

A dança clássica, tal como a conhecemos hoje, surgiu das danças das cortes francesa e italiana, e posteriormente foram levadas para os palcos. Durante o seu processo de estruturação, transformações significativas culminaram no modelo que conhecemos atualmente. Entre essas transformações, sublinham-se a substituição dos salões e galerias dos palácios pelos palcos (teatro de prosaênio) e dos cortesãos pelos bailarinos profissionais, que ganharam espaço juntamente com os coreógrafos.

Com a mudança para os grandes teatros, ocorrida no século XVII, os bailarinos passaram a estar à frente da plateia, e não mais ao centro, como ocorria durante as apresentações dos balés de corte. Isso, de certa forma, foi crucial para o desenvolvimento de algumas características da técnica da dança clássica, a exemplo da posição dos pés em relação ao público, que, naquele momento, buscava evidenciar os pés abertos para os lados(*endehors*).

No século XVIII, a ampliação do público criou as condições para o aumento da profissionalização dos bailarinos, o que permitiu um maior desenvolvimento da técnica da dança clássica. A abertura da Escola de balé da Ópera de Paris em 1713 garantiu uma formação permanente de bailarinos.

O primeiro método de ensino da técnica da dança clássica surgiu na França, razão pela qual a maior parte da nomenclatura foi registrada em francês. A partir do método francês, surgiu uma concepção sistematizada e devidamente registrada sobre alguns passos dessa técnica de dança. Segundo MENDES (2001, p. 28), esse processo iniciou-se quando se manifestou a necessidade de codificação na dança, como a de posições de pés e de braços. O responsável por esse feito foi o bailarino e coreógrafo francês Pierre Beauchamp, que criou o que há de mais básico e importante no ensino e

na execução da dança clássica: as cinco posições de pés e algumas posturas de braços.

Tendo como base o método francês, surgiram posteriormente outros métodos de ensino, entre os quais os mais difundidos atualmente são o italiano (Cecchetti), o russo (Vaganova), o inglês (Royal balé), o americano (Balanchine), o dinamarquês (Bournonville) e o cubano (Escola Cubana). Mesmo possuindo um denominador comum, os métodos apresentam peculiaridades, inclusive algumas de natureza estética.

Uma terceira modificação importante que a dança clássica sofreu, após a codificação e a profissionalização, foi o surgimento da técnica de pontas. De acordo com ANDERSON (1978, p. 48), “de todas as inovações do século XIX, nenhuma teve efeitos mais devastadores que o dançar *en point*”. Embora muitos pensem que ela existe desde o surgimento da dança clássica nas cortes, tratava-se de uma técnica totalmente nova.

Dessa forma, a dança clássica evoluiu e sofreu mudanças ao longo da história e continua sendo praticada em todo o mundo. Além das transformações da própria dança clássica, as metodologias de ensino também se modificaram, e algumas características da técnica foram recebendo maior atenção que outras. Atualmente, existem diversas instituições com métodos de ensino próprios, e, desse modo, diferentes propostas e intenções em relação a essa dança.

Com o desenvolvimento da dança clássica, os métodos passaram a ser vinculados às grandes escolas de formação de bailarinos. Algumas das maiores e mais conhecidas escolas de dança clássica são a escola do Teatro Bolshoi, na Rússia, que também possui sede no Brasil, em Joinville (SC); e a inglesa Royal Academy of Dance, localizada em Londres. Certas escolas optam pela utilização de mais de um método, a fim de aproveitar um pouco do que cada um deles oferece.

Além das grandes escolas, existem outras instituições de ensino da dança clássica, como é o caso das pequenas escolas privadas, e até mesmo iniciativas vinculadas ao poder público. No Brasil, podem ser citadas a Escola de Dança do Theatro Municipal de São Paulo e a Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, no Rio de Janeiro, vinculadas aos respectivos governos municipal e estadual. No âmbito privado, há diversas escolas voltadas para o ensino da técnica clássica, que utilizam os mais diversos métodos de ensino.

As metodologias de ensino da dança clássica referem-se às formas como os métodos são desenvolvidos pelas escolas. Algumas instituições de ensino técnico, a

exemplo da Escola do Theatro Bolshoi³, preveem uma gama de atividades bastante diversa, de forma a propiciar ao estudante uma formação mais completa, incluindo Educação Musical, História da Arte, História da Dança, Rítmica, Prática Cênica e Teatro. Além disso, os bailarinos passam por avaliação física periodicamente e recebem atendimento fisioterápico.

Os cursos de graduação em dança oferecidos pelas instituições de ensino superior no Brasil quase sempre abordam conteúdos relativos à dança clássica, todavia não pretendem formar bailarinos ou professores de dança em estéticas específicas, como no caso do curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

Embora não seja possível formar-se um bailarino ou professor de dança clássica apenas com a conclusão desse curso, o estudo de componentes curriculares como Anatomia, Cinesiologia, História da Dança, Fundamentos da Música, Didática, Metodologia do Ensino da Dança, entre outras, permite um pensamento mais crítico àqueles que buscam uma formação complementar em dança clássica.

A grande maioria das instituições privadas de ensino da dança clássica dedica-se apenas ao ensino da técnica em cursos livres, tendo em vista possuem um público que não busca a dança clássica para formação profissional, mas antes como forma de iniciação artística, exercício físico ou entretenimento. Por esse motivo, é comum que as escolas privadas concentrem seus esforços apenas em aulas da técnica da dança, executadas em pequenas parcelas da grade horária, que, muitas vezes, também contempla outros estilos de dança.

Isso não impede que o professor responsável pelas aulas de dança clássica, se possuir formações complementares, como anatomia ou história da dança, por exemplo, utilize seus conhecimentos para agregar valor às suas aulas. Mesmo assim, ainda existem muitos professores que não possuem essas formações. Alguns docentes são oriundos das próprias escolas e não dispõem de qualquer outra capacitação ou formação.

A realidade de estudantes de dança que se tornam professores de dança clássica é mais comum do que se pensa. Sobre esse assunto, FERREIRA afirma:

[a] docência em dança é encarada como uma possibilidade de continuar no espaço da dança. Geralmente as alunas mais velhas da turma, impossibilitadas de dançar, seja pela idade, por alguma lesão que limite seus

³ Site institucional da Escola do Theatro Bolshoi em Joinville, SC. Disponível em: <<https://www.escolabolshoi.com.br/grade-curricular>>. Acesso em: 14.08.21 21:20.

movimentos, pela falta de oportunidades de seguir carreira como bailarina, ou por necessidade financeira caem nas escolas sem nenhum preparo e consciência da responsabilidade de um professor. (FERREIRA, 2006, p. 34apud RESENDE, 2010, p. 8)

Diversos são os problemas da transformação automática do bailarino em professor, contudo o principal deles está possivelmente relacionado à falta de capacitação e preparo. De fato, um bailarino que possui vasta experiência com a técnica pode ser capaz de executá-la com certa facilidade e de realizar demonstrações de suas competências, porém o processo de ensino-aprendizagem pode ser mais complexo do que apenas demonstração e repetição.

Quando o professor se dedica apenas a demonstrar a execução dos movimentos, com a expectativa de que o estudante os copie sem um entendimento prévio sobre sua dinâmica, está fadado a formar bailarinos sem capacidade de reflexão sobre sua prática, o que pode ser desestimulante. De acordo com FERREIRA,

Atualmente, percebe-se que a estrutura das aulas de balé é pautada pelas repetições exaustivas de um vocabulário pré – determinado sem muita preocupação do porquê, para quê e por onde devem ser estes movimentos conduzidos. A falta de um conhecimento mais aprofundado gera, conseqüentemente, a falta de criatividade por parte do professor e faz com que as aulas se tornem maçantes e repetitivas, desestimulando, muitas vezes, o bailarino/aluno. (RESENDE, 2010, p. 10)

Dessa forma, o estudante passa a desenvolver-se tecnicamente sem ter consciência do que está sendo trabalhado, o que pode gerar diversos problemas, incluindo lesões agravadas por repetições. Assim, é importante que os professores se apropriem dos conhecimentos práticos e teóricos para transmitir os conteúdos (RESENDE, 2010) e que entendam cinestésicamente o movimento, para partir de seu princípio e não da sua forma (BALDI, 2020). Conforme pontua RESENDE,

Faz-se necessário que o professor se aproprie de um farto conhecimento, tanto prático quanto teórico, para que possa transmitir por variadas formas, o conteúdo proposto. Caso contrário, a deficiência do professor em relação à conscientização corporal do aluno, assim como a falta de informação precisa, importante, fundamental e necessária para a execução deste vocabulário causará inevitavelmente as indesejadas lesões (...) sem o conhecimento do próprio corpo, o bailarino adormecido fica vulnerável às lesões, à baixa estima, e às manipulações autoritárias. (RESENDE, 2010, p. 13)

Para que o bailarino possa executar os movimentos ensinados pelo professor, aquele deve, ao menos, conhecer a anatomia básica do corpo humano, para que possa minimizar o risco de lesões, bem como reproduzir corretamente o que é proposto em sala de aula. A maioria dos bailarinos inicia seus estudos ainda na infância, o que dificulta esse tipo de reflexão, contudo ela não é feita, via de regra, nem quando o

estudante atinge a adolescência ou a fase adulta.

A necessidade de uma consciência maior existe, por exemplo, em relação ao desenvolvimento corporal ao longo da vida humana. O desconhecimento das diferenças da estrutura corporal de crianças, adolescentes e adultos pode levar a lesões em consequência do ensino de movimentos não condizentes com a faixa etária, como por exemplo, o ensino da técnica de pontas para crianças pequenas.

Igualmente, a estrutura da aula de dança clássica, geralmente reproduzida sem questionamentos, precisa ser entendida tanto por professores quanto por estudantes. Nela, cada parte da aula desenvolve habilidades e competências específicas e necessárias às demais partes. Por exemplo, os exercícios realizados na barra permitem o aquecimento do corpo e o desenvolvimento de movimentos básicos, como *plié, tendu, jetée grandplié*. Alguns professores não enfatizam movimentos essenciais do desenvolvimento da técnica justamente por falta desse conhecimento e pela busca do resultado final a qualquer custo.

Além do conhecimento sobre a técnica e consciência corporal, noções básicas de ritmo e teoria musical são importantes para o trabalho pedagógico. Afinal, os movimentos são executados com acompanhamento musical, e é necessário saber identificar o andamento da música em cada exercício para que eles sejam realizados corretamente.

No Brasil, a inexistência de um método próprio pode dificultar ainda mais o desenvolvimento de bailarinos que passam por várias escolas ao longo de sua formação. Particularmente no Distrito Federal, a maioria dos profissionais do ensino da dança clássica formou-se em escolas com metodologia tradicional, não necessariamente tendo cursado o ensino superior, reproduzindo a técnica de maneira relativamente acrítica. Apesar disso, se professores e estudantes tiverem consciência de seus corpos e refletirem sobre a própria dança, esses problemas podem ser minimizados.

A pesquisa de PIBIC

A dança clássica, assim como outras danças no Brasil, não é proveniente do nosso território. Essa e outras manifestações artísticas aqui desenvolvidas são resultado do intercâmbio cultural, que no território brasileiro é bastante comum devido a diversos motivos históricos e geográficos.

Ao tratar dos modos de pensar e ensinar uma dança de natureza estrangeira no

Brasil, é interessante questionar qual o motivo da escolha desta dança em detrimento de danças que surgem no Brasil. Por outro lado, não é necessário uma postura de embate com relação ao que é estrangeiro, afinal a globalização e a internacionalização de culturas é algo recorrente nos dias atuais.

No entanto, essa pesquisa poderia discutir sobre metodologias de ensino do Maracatu, do Frevo ou de qualquer outra manifestação artística brasileira; em vez disso, se propôs a discutir formas de ensinar e aprender dança clássica, uma dança cênica europeia ocidental.

É compreensível que as pessoas tenham contato com as práticas artísticas que são comuns em seus meios sociais, no entanto, por que há mais escolas de técnicas de dança estrangeiras em nosso país, do que escolas que oferecem aulas de danças de matrizes brasileiras? O ensino da dança clássica existe nos mais diversos locais do mundo, devido à sua popularidade e disseminação, o que também afeta o Brasil, justificando o alto número de escolas dedicadas ao ensino dessa técnica no país.

Observa-se uma popularidade da dança clássica em detrimento das danças brasileiras, dentro do território brasileiro, que não elimina as demandas ligadas às deficiências da formação e prática docente de dança clássica no Brasil. Assim, não se justificam as críticas relacionadas à dança clássica apenas em função de sua origem europeia, uma vez que essa cultura tem importância na formação e continua a influenciar a cultura brasileira.

Assim, propôs-se na pesquisa de PIBIC “Dança clássica: por uma metodologia de ensino mais consciente”, com orientação da professora Dra. Juliana Passos e vigência de setembro de 2020 a agosto de 2021, uma reflexão sobre as formas atuais de se ensinar dança clássica, de modo a contribuir para que bailarinos e professores consigam aproveitar melhor e de forma mais consciente o trabalho que desenvolvem.

Teve como objetivo analisar e discutir conteúdos relativos ao ensino da dança clássica, por meio do desenvolvimento de metodologias que contemplem tanto a prática, em todas suas possibilidades e potencialidades, quanto a teoria.

No âmbito teórico, foram abordados aspectos históricos da dança e conteúdos relativos à Anatomia, Fundamentos da Música e Didática. Por sua vez, as aulas práticas desenvolvidas ao longo da pesquisa, serviram para análise, experimentação e observação das propostas metodológicas que foram direcionadas ao corpo discente do IFB, bem como ao público externo, contemplando professores em formação até

profissionais atuantes no Distrito Federal.

A pesquisa surgiu num contexto de crescente demanda dos alunos do curso de Licenciatura em Dança do IFB, com relação à formação de professores de dança clássica. Vale ressaltar que em 2019, já existia um grupo de estudos dedicado a discussões e práticas relacionadas ao ensino e ao aperfeiçoamento docente de dança clássica, cuja atuação serviu de inspiração para o desenvolvimento da pesquisa.

Desse modo, partiu-se de uma demanda de discentes do curso que já atuavam como professores de dança clássica e não possuíam formação específica para atuação docente, além do que já é ofertado no próprio curso. O tema não foi escolhido por mera predileção pela técnica advinda da Europa, mas tendo em vista a realidade da região e a demanda por formação de professores de dança clássica

Assim, a relevância da pesquisa se justifica tanto pela popularidade e difusão desta técnica de dança, que constitui importante mercado de trabalho para os profissionais da dança, quanto pelas deficiências existentes na formação desses profissionais.

Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa buscou, em quatro etapas, analisar conteúdos práticos e teóricos relativos à dança clássica, dentre eles métodos e metodologias de ensino, bibliografias, técnicas específicas e conteúdos complementares como Anatomia, História da Dança, Fundamentos da Música e Didática. A pesquisa trabalhou, simultaneamente, conteúdos práticos e teóricos, a fim de estabelecer conexão entre os mesmos, visando um desenvolvimento mais completo da técnica.

O conteúdo teórico teve, em geral, caráter preparatório em relação às aulas práticas, a fim de permitir um maior aprofundamento do trabalho. A primeira etapa da pesquisa foi dividida em pesquisa bibliográfica; preparação dos conteúdos dos encontros com os voluntários; elaboração de formulário de inscrição; convocação e seleção dos voluntários da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica objetivou selecionar os materiais utilizados nos encontros teóricos. A elaboração do formulário eletrônico, de inscrição dos voluntários, objetivou a avaliação inicial de suas experiências e formação em dança clássica.

Após a divulgação da convocação, foram selecionados os participantes,

conforme ademandada e o perfil esperado para a realização da pesquisa, sendo alguns deles estudantes da Licenciatura em Dança do IFB.

Na segunda etapa da pesquisa, foram desenvolvidos debates sobre os conteúdos teóricos introdutórios, que serviram de base para as aulas práticas da terceira etapa. Os debates foram feitos por meio do Google Meet, plataforma digital escolhida entre os participantes.

No âmbito teórico, nos encontros com os voluntários foram tratados aspectos históricos da dança clássica e conteúdos relativos à Anatomia, Fundamentos da música e Didática. Por sua vez, os encontros práticos da terceira etapa, serviram para analisar, experimentar e observar propostas metodológicas de ensino da dança clássica.

Tanto os encontros teóricos quanto os práticos, eventualmente contaram com a participação de professores convidados, especialistas nos temas abordados. Na última etapa da pesquisa, os participantes foram convidados a planejar uma aula coletiva. Essa aula foi utilizada para aplicação dos conteúdos discutidos ao longo da pesquisa, de modo a permitir uma avaliação final da pesquisa.

Resultados e considerações finais

Os encontros com os voluntários da pesquisa ocorreram quinzenalmente de forma online. Estes foram selecionados por meio de formulário de inscrição enviados a grupos de bailarinos e professores de dança do DF, além de discentes do curso de Licenciatura em Dança do IFB. Foram realizadas reuniões para discussão dos temas teóricos elencados para a primeira etapa da pesquisa, como perfil do aluno e do professor de dança clássica, formação dos professores de dança clássica, musicalidade e dança, historiografia da dança clássica, formações complementares, entre outros.

Vale ressaltar que alguns desses temas não estavam previstos no cronograma de execução da pesquisa, mas foram inseridos a pedido dos voluntários. O objetivo principal da pesquisa era discutir, analisar e propor soluções para a formação de docentes de dança clássica e a adição de novos temas enriqueceu seu desenvolvimento.

Conseguiu-se o número esperado de 10 voluntários e, posteriormente, outros foram incluídos. Embora tenha ocorrido um número satisfatório de inscrições de voluntários, houve algumas divergências em relação à disponibilidade de horários dos inscritos. Por esse motivo, foram necessárias algumas adaptações na agenda de reuniões.

Outra solução adotada para tentar sanar o problema de incompatibilidade de horários foi a disponibilização das gravações das reuniões para aqueles que não conseguiram comparecer. Estes foram convidados a enviar comentários e contribuições sobre as reuniões assistidas por e-mail e pelo grupo de *WhatsApp* criado para essa finalidade.

No formulário de inscrição, foram apuradas informações ligadas ao perfil de formação dos voluntários, com a finalidade de analisar e selecionar conteúdos com maior deficiência entre os voluntários. Seguem alguns resultados das respostas do formulário:

Quantos anos de aula de dança clássica você cursou?

11 respostas

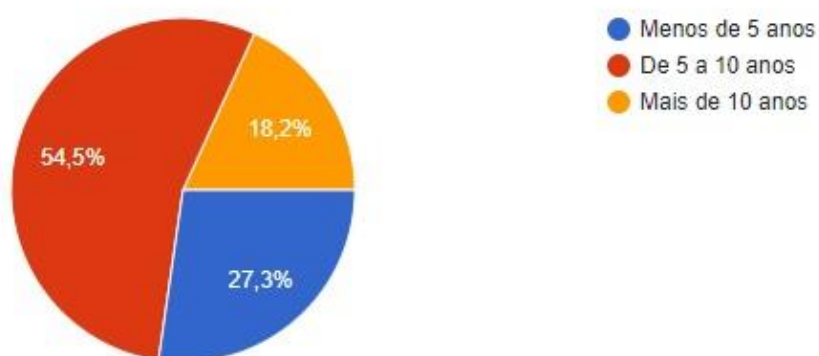


Figura 1: respostas do formulário de inscrição dos voluntários da pesquisa

Já sofreu algum tipo de lesão decorrente de excessos ou má execução de movimentos em aulas e/ou ensaios de dança clássica?

11 respostas

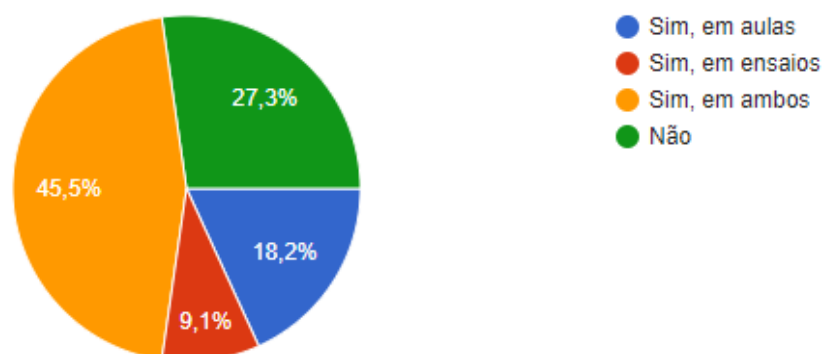


Figura 2: respostas do formulário de inscrição dos voluntários da pesquisa

Com base nos dados coletados, observou-se que a maioria dos voluntários possuía algum déficit na formação de bailarino e/ou docente de dança clássica. Notou-se, também, que cerca de 85,2% dos inscritos somente tiveram acesso a conteúdos que auxiliaram na carreira docente através do curso superior de Licenciatura em Dança do IFB. A maioria das escolas de dança clássica não oferece capacitação para seus docentes.

A escolha desses professores, conforme relatado por alguns participantes da pesquisa, ocorre com base em seu nível técnico, ou seja, muitas vezes os responsáveis por ministrar as aulas não são selecionados por possuírem uma formação docente adequada, mas por se sobressaírem como bons bailarinos.

Essa questão foi bastante discutida nos encontros com os voluntários: um bom bailarino tem necessariamente capacidade de ser um bom professor de dança? Nesse sentido, alguns voluntários relataram possuírem apenas certificação técnica, adquirida através da aprovação em exames internacionais que objetivam certificar os bailarinos de acordo com o seu nível técnico e não serve como certificado de formação docente.

Outro dado analisado refere-se à importância da formação complementar na formação do bailarino e do professor de dança clássica: 100% dos participantes consideram importante esses conhecimentos. Por outro lado, apenas 27,2% possuíam formação complementar que englobasse as demais áreas relevantes para formação docente. Notou-se, inclusive, que esses são alunos da Licenciatura em Dança do IFB e já cursaram os componentes curriculares que abordam esses temas.

Vale ressaltar que o curso de Licenciatura em Dança não visa formar professores especializados em estéticas específicas. Dessa forma, os conteúdos presentes nas ementas curriculares não são inteiramente voltados para a área de dança clássica, o que ressalta a importância do fomento de iniciativas dirigidas à discussão e à busca de soluções para as lacunas da formação docente.

Embora as etapas da pesquisa não puderam ser desenvolvidas integralmente, os participantes relataram impactos positivos para sua atividade docente, incluindo a aplicação das habilidades e conhecimentos adquiridos ou aprimorados na pesquisa.

REFERÊNCIAS CITADAS

ANDERSON, Jack. **A Dança**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1978.

BALDI, Neila. Entrelaçando teorias para aprenderensinar ballet clássico. In: FERREIRA, Rousejanny e SANTOS, Eleonora (org). **Pesquisa em Ballet no Brasil:** panoramas sobre história, ensino e cena. Editora IFG e Editora IFRN, 2020. p. 93-106.

FERREIRA, Rousejanny da Silva. **Formação do Professor de ballet em Goiânia:** considerações sócio-histórico-artísticas da Dança. Monografia apresentada para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física - ESEFFEGO, Goiânia, 2006.

MENDES, Miriam G. **A Dança.** São Paulo: Editora Ática, 2001.

RESENDE, Tassiana. **Outros olhares para o ensino do balé clássico.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Pedagogias da Dança – PUC Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <https://ceafi.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/06/outros-olhares-para-o-ensino-do-ballet-clasico.pdf> Acesso em: 15.08.21.

Endereços eletrônicos

<https://www.escolabolshoi.com.br/grade-curricular>. Acesso em: 15.08.21